

GT 9 - ECONOMIA SOLIDÁRIA, TECNOLOGIA SOCIAL E TECNOCIÊNCIA SOLIDÁRIA EM TEMPOS DE COVID-19 E PÓS- PANDEMIA

Marilene Zazula Beatriz (UTFPR)

Maria Luisa Carvalho (UTFPR)

Tal temática se inscreve num cenário em que a pandemia Covid-19 trouxe várias inquietações e desafios, requerendo reflexões e práticas que auxiliem a pensar em novas formas de organização da sociedade. O atual contexto tem escancarado a desigualdade social, a degradação ambiental, porém, de modo contraditório, enquanto alguns países recuaram nas ações de agendas neoliberais, outros, como é o caso do Brasil, intensificaram privatizações, redução de direitos sociais e trabalhistas sob a justificativa de que são necessários “sacrifícios” para salvar a economia enquanto pouco se faz pelas vidas humanas. Para alguns autores, o capitalismo não tem futuro como modelo social e, o contexto da pandemia questiona a crença de que não há outros caminhos. Parece haver uma tendência de que o capitalismo dividirá espaço com outros modelos econômicos de produção, de distribuição, de comercialização e de consumo que disputarão o Estado e a sociedade. Dentro desta vertente, uma das opções é a Economia Solidária no sentido de propor estratégias de trabalho e renda superando o foco nas políticas de emprego e salário e distribuição de renda, promovendo o protagonismo de geração de renda pelos mais pobres.

A Economia Solidária tem se apresentado como um campo de experiências heterogêneas, materializada, dentre outros, em empreendimentos econômicos solidários orientados por princípios, valores e práticas que se distingue pela autogestão, a igualdade, a solidariedade e a cooperação. Está em cena, portanto, outra racionalidade, o que implica em desafios de diversas naturezas, incluindo a questão do desenvolvimento tecnológico na e para a economia solidária, o que remete às tecnologias sociais, outro termo polissêmico e contraditório, que aqui é entendido como processos e artefatos construídos coletivamente, congregando saberes popular e científico, de baixo custo e complexidade, reaplicáveis, adaptada a pequena escala, libertadora da criatividade, ambientalmente sustentável e voltadas para solução de problemas sociais.

Por conta da polissemia do termo *tecnologia social* sabemos que houve um avanço neste debate que questiona a compartimentação e hierarquização dos saberes, em especial à “invenção” da ciência e da tecnologia na modernidade, e aponta tal processo como uma estratégia do capital para apropriar-se e apartar o saber do trabalhador, tornando-se uma propriedade de *experts* e intelectuais, legitimando à exploração capitalista. Neste sentido, houve a proposta de Tecnociência Solidária vai na contramão dessa perspectiva, resgatando e integrando saberes, à participação ativa e autônoma das trabalhadoras/es na criação de soluções tecnológicas.

Percebe-se que o contexto pandêmico e pós-pandêmico é ímpar e imprevisível, indicando as limitações das teorias e análises que buscam compreendê-los à partir de paradigmas anteriores, bem como questiona os intelectuais que escrevem para si e não com o mundo, envolvidos com as problemáticas do entorno.

Se anteriormente, o diálogo teórico e metodológico entre economia solidária e Tecnologia Social era incipiente, a pandemia trouxe a urgência de seu avanço seja como estratégia de sobrevivência dos EES e, mais ainda para que à economia solidária firme-se como modelo contra-hegemônico. Com as medidas de isolamento social, aumento da inflação, acentuação da crise econômica pré-existente, redução drástica de políticas para Economia Solidária, os EES, urbanos e rurais, têm buscado outras práticas de geração

de trabalho e renda. Nesse contexto, o uso de tecnologias de comunicação para divulgação e comercialização dos produtos, com destaque para aplicativos de mensagem, tem crescido. Porém, torna-se necessário problematizar tais experiências: em que medida apenas reproduzem tecnologia convencionais, contribuindo inclusive para o enriquecimento de grandes corporações da área que tem lucrado enormemente com a pandemia? Ou tais práticas implicam em adequações sociotécnicas que ressignificam tais tecnologia à partir dos princípios da economia solidária? Tem-se casos de tecnologias sociais ou tecnociências solidárias desenvolvidas durante o período da pandemia? Em que medida esse contexto favoreceu, acelerou a aproximação entre tecnociência solidária, Tecnologia Social e Economia Solidária? E/ou que novas barreiras surgiram diante também de um avanço do neoliberalismo, com redução acentuada de recursos nas áreas de Economia Solidária e de Tecnologia alternativas?

O presente GT pretende debater essas e outras questões. Considerando a importância da ES para o contexto pandêmico e pós-pandêmico, justifica-se a realização deste GT proposto que ao aliar conhecimentos teóricos e práticos contribui para a construção de uma sociedade pautada em valores e princípios preconizados pela economia solidária. Nesse sentido, concentraremos-nos na relação entre a economia solidária e a tecnologia social a partir de seus desafios, limites, benefícios e potencialidades. Com isso, convidamos a reflexões que considerem aspectos, tais como: inovações nos processos de produção e gestão de empreendimentos econômicos solidários (EES); ações orientadas para a pesquisa e aplicação de tecnologias sociais em empreendimentos econômicos solidários incubados; discussões de resultados empíricos; avanços teóricos; o desenvolvimento da tecnologia social adequada ao contexto sócio técnico local e regional das experiências de empreendimentos econômicos solidários; as políticas públicas e o marco legal, entre outros.